

COLUNA

UBUNTU

Alene da Rosa Silva



Serviço Social Ubuntu: eu sou porque nós somos

Sankofa, é assim que iniciamos a nossa jornada nessa coluna dedicada ao Serviço Social, olhando para trás a fim de compreender o momento presente, com todos os seus complexos e tensionamentos. Segundo o Coletivo Cultural Sankofa, é o símbolo que revela a importância de se aprender com o passado, a expressão é um dos ideogramas utilizados pelo sistema de escrita Adinkra, que compunha as várias formas de expressão escrita existentes na antiga África, utilizado pelos povos Akan, da África Central. Com base nessa associação, concluímos ser impossível olhar para a conjuntura atual, e para o Serviço Social, sem olhar para o processo histórico da sua gênese e do seu desenvolvimento até os dias atuais, é necessário um retorno ao passado, compreendê-lo, conscientizar-se sobre ele, para assim entendermos o hoje. Como diria Gramsci, *o presente contém todo o passado*.

De forma breve, pretendemos com esse trabalho, evidenciar alguns pontos que consideramos importantes para entender e refletir sobre a trajetória do Serviço Social na dinâmica da sociedade brasileira, desde o início da profissão até o movimento de reconceituação. Assim, consideramos esse texto como a ponta da um fio condutor,

que não se entende como linear, mas que nos conduzirá a outros diálogos e reflexões acerca do Serviço Social.

Cabe ressaltar que esse espaço buscará tecer o diálogo sobre o Serviço Social e, a partir do Serviço Social, sobre as mais diversas temáticas e demandas que se materializam no tempo presente, buscando dar visibilidade as construções teórico-reflexivas elaboradas por assistentes sociais negrxs, pois reconhecemos esse espaço, enquanto um espaço privilegiado para se aquilombar, partindo do entendimento de aquilombar-se enquanto acolhimento, de comunicação, organizar conceitos, construir fundamentos, narrativas e estabelecer diálogo com o conjunto da sociedade.

Baseamos também essa coluna na filosofia UBUNTU, uma antiga palavra que tem origem na língua Zulu, e que tem o significado de “uma pessoa é uma pessoa através (por meio) de outras pessoas”. Segundo Nelson Mandela, Ubuntu não significa que uma pessoa não se preocupe com o seu progresso pessoal. A questão é: o meu progresso pessoal está ao serviço do progresso da minha comunidade? Portanto, salientamos mais uma vez que, o progresso dessa coluna, está a serviço da comunidade negra.

Serviço social: breves considerações para um prelúdio de reflexões



Foto: Fachada principal do prédio da antiga Escola de Serviço Social, na avenida 13 de Maio, atual Getúlio Vargas, esquina com rua Ramos Ferreira. Acervo: João Bosco Araújo.

O Serviço Social é uma profissão que se faz presente no percurso sócio histórico brasileiro a mais de 80 anos, no decorrer desse tempo, foi orientada por diferentes referenciais teóricos, que influenciaram na forma como os profissionais enxergavam e analisavam a realidade, bem como, na maneira que interviam na mesma.

Os primeiros 30 anos, foram marcados pela sua gênese no seio da Igreja Católica, um trabalho desenvolvido por moças abastadas da sociedade brasileira, pontua-se também as práticas tecnicistas, firmadas em uma base conservadora, que se alinhava aos preceitos positivistas hegemônicos na época, que visavam o ajustamento social dos indivíduos a fim de manter a ordem social vigente, ou seja, manter o status quo.

Segundo Iamamoto (2000), é a partir do final da década de 50 e início da década de 60, que se encontrará os primeiros questionamentos quanto ao *status quo* e de contestação às práticas institucionais vigentes. Fato que não está descolado do quadro conjuntural da época, marcado por um contexto de crise, colapso do populismo e de reorientação tática do imperialismo, que se materializava tanto à nível nacional quanto na América Latina.

O golpe de 1964 e a efervescência dos movimentos sociais e populares que lutavam contra ditadura, e a favor de um regime democrático, passam a influenciar profissionais e estudantes das mais diferentes áreas, dentre estes, os assistentes sociais. Conforme Iamamoto (2000) a própria realidade expõe questionamentos políticos que sensibilizam segmentos de assistentes sociais, apontando para um prelúdio de revisão da prática do Serviço Social.

Esse movimento de revisão e questionamentos que começa timidamente a se adensar no cerne da profissão, irá deflagar no Movimento de Reconceituação, que segundo Lopes (2016) é considerado um marco histórico do Serviço Social, e que foi fundamental na formação da consciência crítica e de uma nova cultura de profissionais no Brasil e também na América Latina.

A busca de ruptura com as bases conservadoras que se expressavam nas práticas profissionais e institucionais, bem como a necessidade de uma nova teoria crítica que respondesse às novas demandas da profissão, se dá por meio de disputas de pensamentos e direcionamento, em um tensionamento dentro da própria categoria profissional que almejava projetos distintos.

Mesmo após 40 anos do início desse processo de renovação, mudanças e rupturas, de mais de 25 anos de um novo código de ética, e de um projeto ético político que assume seu compromisso com a luta da classe trabalhadora, objetivando a construção de uma nova ordem societária, vemos que ainda temos muito a avançar e romper.



Alene Silva da Rosa

Mulher, Negra, Assistente Social e Mestranda no Programa de Pós Graduação em Serviço Social pela PUCRS (2019); Bolsista de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Integrante do Grupo de estudos e pesquisa sobre cotidiano, trabalho e território, do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - GEPsT; Especialista em Política de Assistência Social pela Uninter (2019); Assistente Social, com experiência em Assessoria em Serviço Social, Serviço Social no Setor Público (Política de Assistência Social), Serviço Social no Terceiro Setor e Serviço Social na Educação (Tutoria do Curso de Bacharelado em Serviço Social EAD - Uninter/ Pólo SantAna do Livramento). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Tem como temas de estudo, assuntos como: Drogas, Política de Assistência Social (enfoque na proteção social básica), Território e Fronteira.

Referências

COLETIVO CULTURAL SANKOFA. Sankofa – símbolo Adinkra. Disponível em: <https://ccsankofa.wordpress.com/2012/09/01/sankofa-simbolo-adinkra/>. Acesso em: 30 de set de 2019. IAMAMOTO, Marilda. Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos.

LOPES, Josefa B. 50 anos do movimento de reconceituação do serviço social na América Latina: a construção da alternativa crítica e a resistência contra o atual avanço do conservadorismo. **Revista Políticas Públicas**, São Luís, v. 20, n 1, p 237-252, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/5054>>. Acesso em: 29 de set de 2019.

CFESS. Subsídios para o debate da questão étnico-racial na formação do serviço social. Disponível em:

JUNIOR, Juninho. É tempo de se aquilombar. Disponível em: <<https://www.almapreta.com/editorias/o-quilombo/e-tempo-de-se-aquilombar>>. Acesso em: 30 de set de 2019.

Mundo ubuntu. Disponível em: <<http://www.mundoubuntu.com.br/sobre/curiosidades-doubuntu/63-origem-da-palavra-ubuntu>>. Acesso em: 30 de set de 2019.